





**Abstract:** The present research aims to make a pilot analysis on actions of adults and young people in Environmental Education in daily life for Sustainable Development. To this end, six variables and a seventh were chosen as general considerations: deforestation; species extinction; air pollution and water pollution and consumption; noise and visual pollution; climate change and soil degradation. A qualitative exploratory research was carried out, through a semi-structured questionnaire, applied to young people from the Itoupava Central neighborhood, Blumenau, SC and to adults from the same neighborhood, seeking to know the practices of Environmental Education for sustainable development in daily life. In the discussion of the data, the respondents were tabulated and critical observations of the data were made. If the assertion "the word convinces, the example drags", attributed to Confucius, is valid, the hypothesis is: if adults multiply examples of good actions of Environmental Education in their daily lives, it is believed that these can contribute to the environmental awareness of young people who, added to the consequent actions of formal Environmental Education, will contribute to the sustainability of Planet Earth. helping to prevent its collapse. It was found, from the answers to the questionnaires, that there is awareness and a responsible behavior of care, greater among adults, for the sustainability of Planet Earth and that, therefore, it is not consequential in the actions of young people.

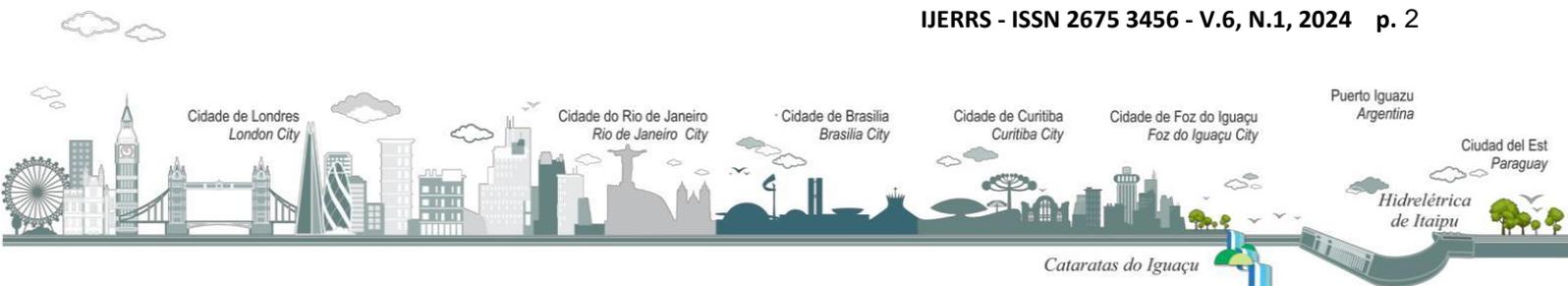
**Key Words:** Good habits; Environmental education; Examples of Sustainability; Sustainability.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo realizar um estudo piloto para identificar ações realizadas por adultos e os jovens na Educação Ambiental no cotidiano para o desenvolvimento Sustentável. A sustentabilidade que consiste em "satisfazer as necessidades da geração presente sem impedir que as gerações futuras satisfaçam as suas" (Relatório Brundtland, 1987). A Educação Ambiental Formal, desde os primeiros anos, estimula e induz os estudantes ao cuidado com a natureza, sendo bióticos todos os seres e assim, na medida do possível, tratá-los como um fim em si mesmo.

Constata-se, no dia a dia, não raro, que os próprios filhos mudam o comportamento e as atitudes dos pais no que tange à sustentabilidade do Planeta Terra, fortalecendo a esperança de que a casa comum pode continuar como lar para uma vida boa e digna para todos os seres.

O presente estudo, além desta introdução, conta com mais 5 partes, está introdução, a segunda parte é relativa à revisão de literatura, seguido pela metodologia e por fim as discussão e análise dos dados e as considerações finais.





## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mundo vive três crises ambientais simultâneas: a climática (emergência climática), a de biodiversidade (extinção das espécies) e a de poluição, contaminação da água, ar e degradação do solo. É indispensável criar condições para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, contendo o aumento da temperatura em 1.5 graus, na década; preservar a biodiversidade; reduzir a poluição. Isso requer mudança de mentalidade (Guterres, 2021).

Segundo Guterres (2021) existe um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos países, quando há pesca predatória, destruição da natureza, porém, ocorre aumento de riqueza e de bem-estar. É o desenvolvimentismo que não considera o tríplice pilar do desenvolvimento: ambientalmente sustentável, socialmente justo e economicamente viável.

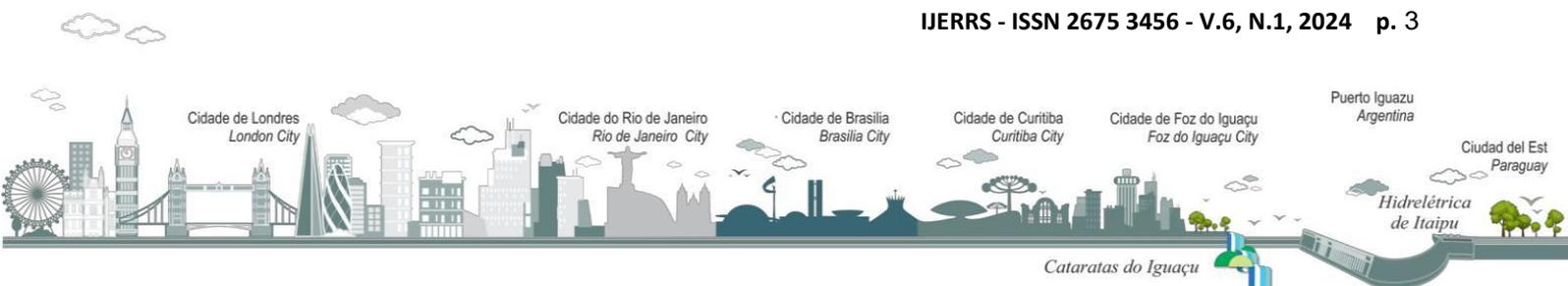
Ao entardecer do século XX e na aurora do século XXI, surgiu a civilização que prioriza o visual. As novas tecnologias, os maravilhosos meios de comunicação social criaram o desejo de ver. De uma geração da escrita, da leitura, da aprendizagem pelo ouvir, passou-se a uma geração da visualização rápida que capta a informação/mensagem.

Seres humanos se comunicam, interagem e aprendem por meio de palavras e por mimetismo, sendo da prioridade aos exemplos, sobretudo para crianças e adolescentes.

As palavras convencem, e os exemplos arrastam”, creditada a Confúcio, é impactante e verdadeira. “(...) podemos “morrer” de tanto orientar e falar nas cabeças dessas crianças e adolescentes, mas o que realmente fica impregnado em sua alma são os exemplos que damos ao longo de nossa caminhada familiar e escolar” (Rodrigues, 2019, p1).

Os pais são os primeiros modelos para os filhos criarem hábitos, comportamentos, adquirirem valores, conhecerem regras, normas, limites, mediante o diálogo. Isso, ocorre, igualmente, na relação ser humano e natureza: os filhos copiam a conduta dos pais:

[...] uma pesquisa realizada pela Fundação Kovacs, na Espanha, na qual participaram 4.019 adolescentes e 7.359 pais, revelou que a conduta deles (pais) influencia também o hábito dos filhos. Ou seja, pai e mãe que bebem e fumam provavelmente verão seus filhos fazerem o mesmo. (...) O número de horas que os pais veem televisão por dia e que fazem esporte também influem nos hábitos dos filhos” (Donna, 2009, p1).





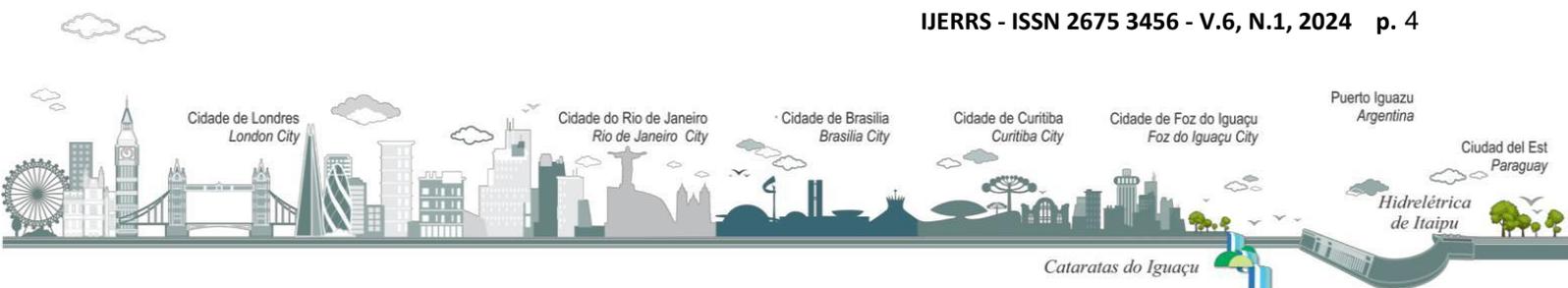
A Confúcio (552 e 479 a.C), também, é atribuída a afirmação: “uma imagem vale mais do que mil palavras”, dando a entender o poder da comunicação através de imagens, condutas, comportamentos, exemplos que, se começam a ser significativos na infância, são importantes em todas as fases da vida. O dever, todavia, de ser exemplo, não se restringe aos pais, ao mundo familiar, mas a todos os humanos sendo que, com frequência, os filhos, frequentando a educação ambiental formal, quando em seu lar, questionam os pais sobre suas atitudes em relação ao ambiente. Se os pais não fazem o descarte adequado dos resíduos os filhos observam e verbalizam a inadequação por terem aprendido na disciplina de educação ambiental da grade escolar. Daí a razão pela qual se busca saber qual é a Educação Ambiental, formal e informal, que, prioritariamente, na realidade, ocorre no cotidiano e conduz à sustentabilidade.

Para enfrentar a emergência climática, além da consciência que, consideramos tenha aumentado, sobretudo a partir das Conferências internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) – Estocolmo, 1972, Rio-92, Rio+10, em 2002, Rio+ 20, em 2012, Agenda 2030, em 2015, é necessário tomar atitudes.

## METODOLOGIA

Com o escopo de conhecer o impacto das ações de educação ambiental dos adultos e jovens, os autores elaboraram um questionário na busca de compreender a visão dos adultos e jovens respondentes, pretende-se verificar qual comportamento existe e qual novo comportamento pode ser adquirido para dar resposta às emergências climáticas segundo as questões propostas na primeira parte. A segunda parte vem inserida na própria pergunta. Exemplificando: ao falar em “ecopontos” os entrevistados poderão desconhecer o próprio termo, levando-os a inteirar-se do que se trata.

Os dados, de fonte primária, foram coletados por meio de um questionário, elaborado pelos autores, com 55 itens, nem todos aproveitados, com escala variável. Foram aplicados os questionários, onde obtivemos 11 respondentes na categoria de jovens e 11 na categoria de adultos. Os responderes jovens forem escolhidos aplicado presencialmente, numa tarde de sábado, do grupo de jovens do bairro Itoupava Central, Blumenau, SC antes





da reunião ordinária dos entrevistados. Já os adultos foram aplicados no mesmo bairro de residência dos jovens num espaço de duas semanas, retorno dos questionários foi de 100%.

O questionário foi construído como inspiração e, com maior fidelidade, texto teórico, no início de cada uma das sete variáveis, com poucas alterações e que não esteve presente no questionário, pela proposta do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE) na Cartilha - Juventudes & Justiça Ambiental, disponível em versão digital: [luteranos.com.br](http://luteranos.com.br), que aborda seis indicadores da Educação Ambiental, acenando para causas, consequências e atitudes: desmatamento; poluição do ar; e poluição e consumo de água; extinção de espécies, poluição sonora e visual; alterações climáticas e degradação do solo.

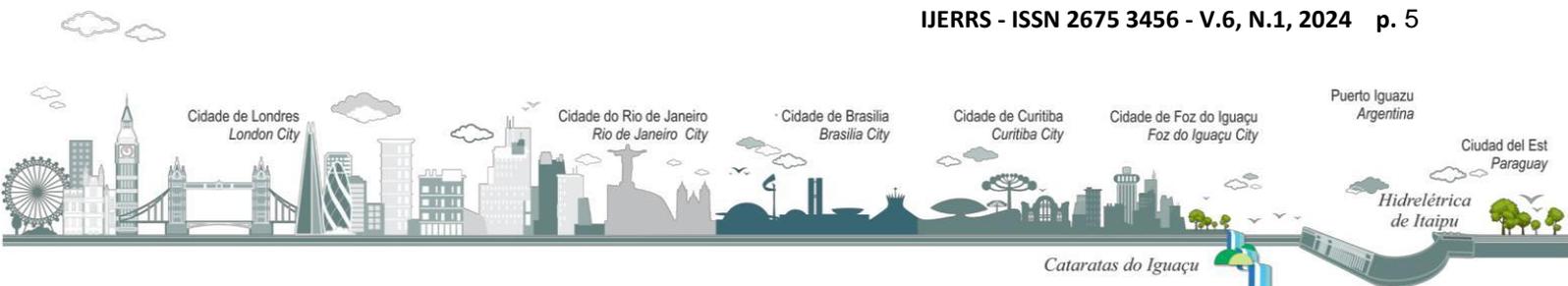
De posse dos questionários, procedeu-se à tabulação das respostas, preservando o anonimato dos entrevistados, identificaram-se os questionários jovens, de 1 a 11, como J1, J2...J11 e adultos, de 1 a 11, igualmente, como A1, A2...A11 e fizeram-se observações críticas. Os dados secundários, registrados, foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica e aprendizagem na disciplina Educação Ambiental e Sustentabilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos mediante o Questionário Educação Ambiental no Quotidiano aplicado para 22 respondentes sendo, 11 jovens e 11 adultos com as seguintes características:

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

| Categoria         | Perfil dos entrevistados <sup>1</sup> |                                       |
|-------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
|                   | Gênero                                | Adultos                               |
| Masculino: 54,55% |                                       |                                       |
| Jovens            |                                       | Feminino: 27,27%                      |
|                   |                                       | Masculino: 63,64%                     |
|                   | Prefere não informar: 9,09%           |                                       |
| Escolaridade      | Adultos                               | Ensino Fundamental Incompleto: 18,18% |
|                   |                                       | Ensino Médio: 36,36%                  |
|                   |                                       | Ensino Superior: 18,18%               |
|                   |                                       | Pós-Graduação: 27,27%                 |
|                   | Jovens                                | Ensino Fundamental Incompleto: 54,55% |
|                   |                                       | Ensino Fundamental completo: 18,18%   |
|                   |                                       | Ensino Superior incompleto: 27,27%    |





|                |         |                              |
|----------------|---------|------------------------------|
| <b>Moradia</b> | Adultos | Casa própria: 90,91%         |
|                |         | Apartamento próprio: 9,09%   |
|                | Jovens  | Casa própria: 63,64%         |
|                |         | Apartamento próprio: 9,09%   |
|                |         | Casa alugada: 9,09%          |
|                |         | Prefere não informar: 18,18% |

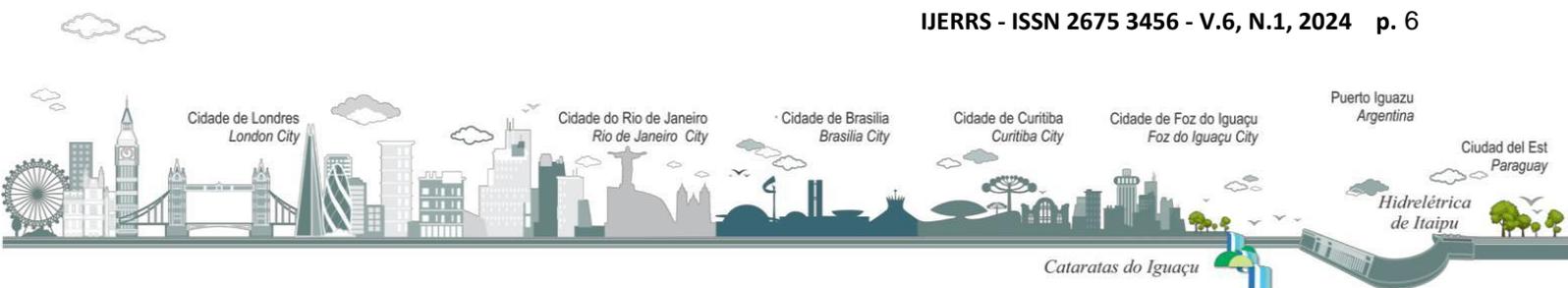
Fonte: Questionário Educação Ambiental no Quotidiano (desenvolvido pelos autores).  
Nota<sup>1</sup>: Idade - Adultos faixa entre 32 e 75 anos e Jovens faixa entre 14 e 22 anos.

O quadro mostra a diferença de idade entre jovens e adultos, os jovens, mais do que os adultos, além da educação ambiental informal, devido sua idade puderam contar com conhecimentos da educação ambiental formal, consequentes das conferências sobre o meio ambiente promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), é importante pensar se está educação contribuiu para fazer diferença nas ações ambientais quotidianas dos jovens.

Na sequência, após introdução de cada item, apresentam-se as respostas obtidas dos respondentes e o teste da hipótese levantada.

## Educação ambiental

A relação entre desmatamento, queimadas e aquecimento global são emissões de gases que causam o chamado efeito estufa, que gera impactos significativos no meio ambiente. O desmatamento, muitas vezes, impulsionado por atividades ilegais e práticas de expansão agrícola e pecuária, contribui para a perda de biodiversidade, destruição de ecossistemas e liberação de carbono na atmosfera. As ações individuais e coletivas são fundamentais para abordar e superar esse problema. Atitudes como cobrar políticas públicas e fiscalização efetiva, buscar consumo consciente, realizar denúncias e reduzir o consumo de carne, são passos importantes para diminuir ou, até zerar o desmatamento e suas consequências. Os entrevistados responderam de forma diversificada às perguntas.





Quadro 2 – Resultado da questão sobre o hábito de queima de resíduos orgânicos e outros objetos

| Respostas referentes a hábito de queima de resíduos orgânicos e outros objetos           |             |
|--|-------------|
| Adultos  | Sim: 27,27% |
|  | Não: 72,73% |
| Jovens   | Sim: 54,55% |
|  | Não: 45,45% |
| Questões propostas   |             |
| A3: Sim - Galhos com os devidos cuidados.  |             |
| A4: Sim - Lixo não reciclável.   |             |
| A5: Não - Fazemos a separação do reciclado.  |             |
| A7: Consciência para preservar o meio ambiente.  |             |
| A10: Sim - Lixo não reciclável.  |             |
| A11: Não Porque há coleta da matéria.  |             |
| J1: Sim - Lixos que são suscetíveis a queima legal.                                      |             |
| J2 : Não - Pois queimando nossos resíduos estamos prejudicando mais nosso meio ambiente. |             |
| J3 : Sim - Para sumir com madeira.   |             |
| J4 Não - O lixo da minha casa é levado pela coleta seletiva do lixo                      |             |
| J5 : Sim - É que o lixo é de muita quantidade para o lixeiro.                            |             |
| J7: Não - Lixo é concentrado no prédio.  |             |
| J8: Sim - Para não acumular lixo.  |             |
| J10: Sim - Para fazer um churrasco, sumir com madeira.                                   |             |
| J11: Sim - Para não acumular   |             |

Fonte: Questionário Educação Ambiental no Quotidiano (desenvolvido pelos autores).

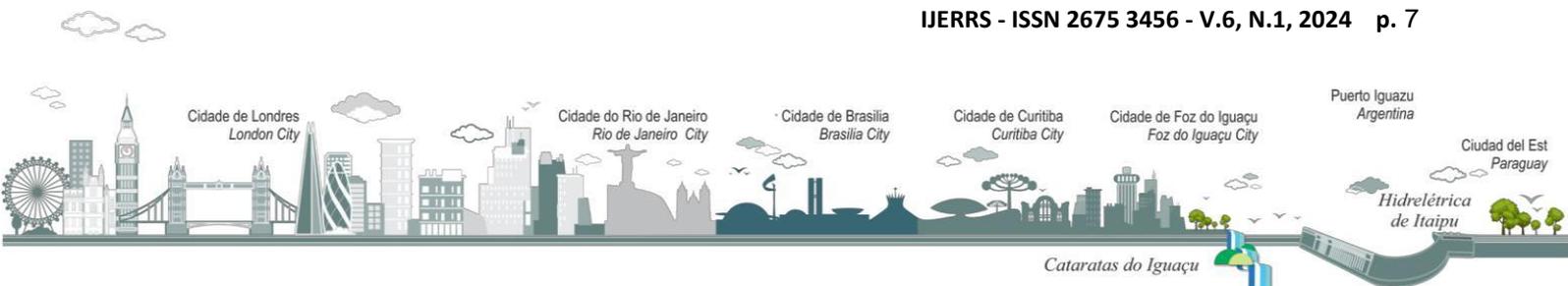
Nota<sup>1</sup>: O questionário fez referência as respondentes jovens como J1, J2...J11.

Nota<sup>2</sup>: O questionário fez referência os respondentes adultos como A1, A2...A11.

Nota<sup>3</sup>: Questões numéricas não apresentadas na análise, foram retirados diante de análise dos autores.

As respostas revelam que os adultos possuem maior consciência do que os jovens no que tange à necessidade de cuidados com a camada de ozônio, comprometida por queimadas, e procedem ao descarte pela queimada, quando, segundo eles, não existe alternativa. Reutilizam madeira, por exemplo, para churrasco. A irregular coleta de resíduos ou sua inexistência faz com que madeira seja queimada, dado o diminuto espaço físico residencial para armazená-la e que não passaria de entulho.

O questionário contou com uma indagação sobre o consumo de carne, o qual indagava a sobre concordar ou não que o consumo de moderado de carne pode contribuir com a





sustentabilidade do Planeta Terra e diminuindo os gases de efeito estufa, as respostas mostraram que 63,64% dos jovens discordam e 36,36% concordam. 63,64% dos adultos concordam, 18,18% discordam e 18,18% não responderam.

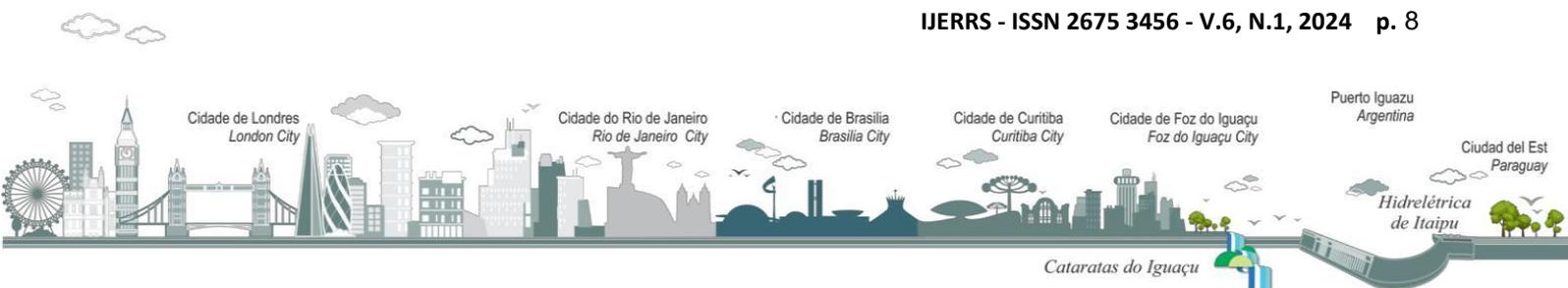
Os jovens respondentes do questionário, mostram menos preocupação quanto aos impactos da fiscalização, enquanto os adultos o respeitam, 90,91% dos adultos e 81,81% dos jovens considera que a fiscalização contribui para reduzir o corte de florestas e a queima para o plantio. Revela que, frequentemente, os indivíduos não atuam por ética, o que deve e não deve fazer, mesmo que ninguém controle a ação, mas agem por medo da punição. Aos gestores cabe aumentar a fiscalização.

Quadro 3 – Espécies florestais nativas protegidas por legislação federal, com proibição de corte. Você planta?

| Respostas sobre a pergunta: <b>Você planta? Espécies florestais nativas protegidas por legislação federal</b> |             |
|---|-------------|
| Adultos   | Sim: 27,27% |
|   | Não: 72,73% |
| Jovens  | Sim: 54,55% |
|   | Não: 45,45% |
| Questões propostas  |             |
| A01: Sim, dá lenha, sombra e frutos.  |             |
| A02: Não, caso precise tirar, não posso.  |             |
| A03: Não, não tenho espaço, para esse tipo de espécies.   |             |
| A04: Não. Área imprópria para essas árvores frutíferas  |             |
| A05: Não, falta de espaço, porém no sítio dos avós temos algumas espécies.                                    |             |
| A06: Sim, já tenho.   |             |
| A07: Não, precisa de um plano de recompensa.  |             |
| A09: Não, só planto árvores.  |             |
| A10: Não, tenho área de APP.  |             |
| A11: Não, não temos propriedades para o plantio dessas árvores.   |             |
| J01: Sim, porque auxilia no reflorestamento.  |             |
| J02: Sim, para manter essa espécie.   |             |
| J03: Sim, pois ajuda na ambientação do local.   |             |
| J04 não, acho que não há necessidade de plantar uma.  |             |
| J05: Sim, por serem árvores bonitas e devem ser preservadas.  |             |
| J06: não.   |             |
| J07: não - moro em prédio.  |             |
| J08: não há necessidade de plantar uma em minha casa.   |             |
| J09: não cabe em minha casa.  |             |
| J10: Sim, porque é importante e bonita.   |             |
| J11: não vejo necessidade de plantar.   |             |

Fonte: Questionário Educação Ambiental no Quotidiano (desenvolvido pelos autores).

Nota<sup>1</sup>: O questionário fez referência as respondentes jovens como J1, J2...J11.





Nota<sup>2</sup>: O questionário fez referência os respondentes adultos como A1, A2...A11.

Nota<sup>3</sup>: Questões numéricas não apresentadas na análise, foram retirados diante de análise dos autores.

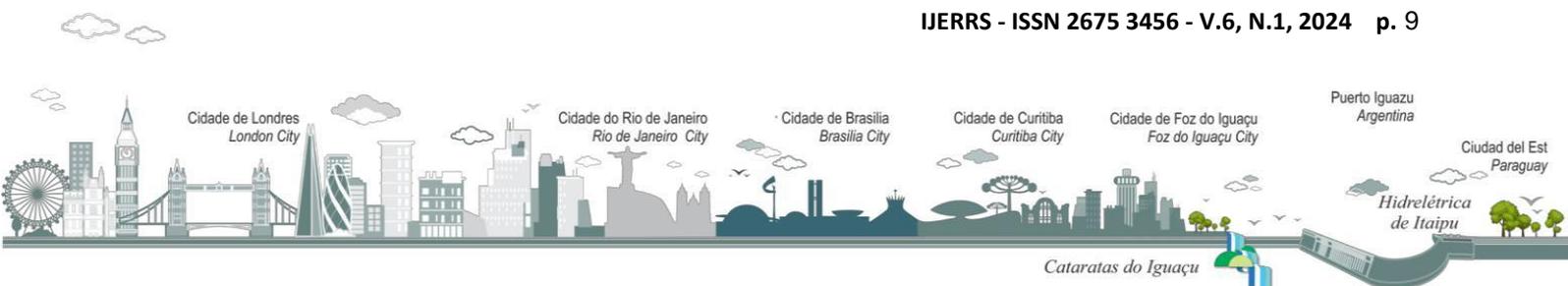
Há uma dimensão utilitarista no plantio de árvores, cultivando frutíferas ou ornamentais, sendo que as nativas são um entrave, quer pelo diminuto espaço, quer pela impossibilidade de cortá-las caso surja outra destinação do espaço utilizado por essas árvores. Os adultos superam os jovens tanto na recusa de plantar nativas quanto no plantio de frutíferas.

## Poluição da água e do ar

A poluição hídrica é um problema complexo, efeito de diversas causas, como ineficiência do saneamento ambiental, poluição por atividades industriais e agrícolas, descarte inadequado de resíduos e uma mentalidade de descarte, levando à perda de biodiversidade, contaminação das águas e consequentes custos elevados de tratamento, escassez de água e impactos na saúde pública. Por outro lado, o consumo de produtos agroecológicos reduz o uso de substâncias químicas na água, a redução do uso de plástico e do desperdício contribuem para minimizar a poluição por resíduos sólidos. Além disso, outras ações que podem ser consideradas incluem: conscientização e educação: Informar e educar outras pessoas sobre a importância da preservação da água e dos impactos da poluição na saúde e no meio ambiente. Conservação de recursos hídricos: promover práticas de conservação de água, como a reutilização de água da chuva, instalação de sistemas de coleta de água e o uso eficiente da água em casa (Conaje, s/d p. 20).

O questionário revelou que 72,73% dos adultos e a totalidade dos jovens consomem produtos agroecológicos, porque o processo produtivo não contamina o solo com agrotóxicos e são saudáveis. Os consumidores sabem de seu poder de reduzir o uso de agrotóxicos para preservar o solo e sabem que produtos agroecológicos são saudáveis e os consomem para preservarem sua saúde.

A totalidade dos adultos e 90,09% dos jovens não aceitam descartes indevidos. É um índice elevado na recusa de descarte inadequado. Todavia, uma é a manifestação por palavras e outra é a manifestação pelas obras, dado que a pergunta seguinte trata de





ecopontos. Apenas alguns adultos conhecem o endereço de ecopontos que são totalmente desconhecidos pelos jovens. Isso pode revelar que a destinação de alguns resíduos não é adequada. É apenas desconhecimento dos entrevistados ou inexistência de ecopontos.

Quando os adultos se deparam com escape de água na rua, a atitude de todos, e 54,55% dos jovens ligam para o departamento municipal de água e esgoto para que resolva o problema, e 45,45% jovens se omitem.

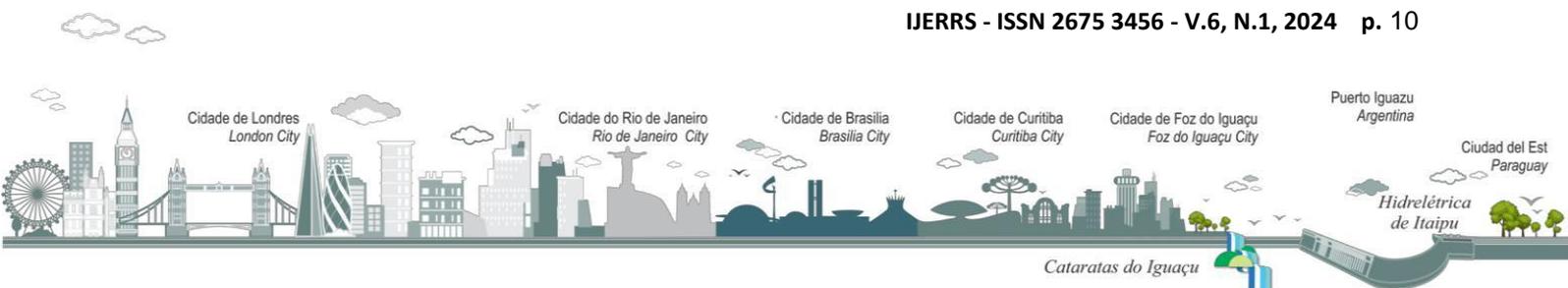
A responsabilidade dos adultos é maior em relação aos jovens. Provavelmente, pois à questão aberta não responderam, entendem que ao poder público cabe administrar os valores monetários colhidos mediante os tributos que, em definitivo, consistem em investimentos da população e que cabe ao gestor público devolvê-los em forma de serviços. Talvez, os jovens não entendam que o que é público advém do privado.

Os resultados da pesquisa mostram que dentre os respondentes, 72,73% dos adultos e 54%, dos jovens, diante de alguém que descartou lixo na rua, se aproxima, educadamente, e relata o quanto essa ação pode ser prejudicial ao meio ambiente. Já 18,18% adultos e 45,45% jovens ignoram o problema.

O motivo pelo qual agem assim não foi explicitado, ainda que tenha sido solicitado. Percebe-se que os adultos são mais comprometidos do que os jovens no cuidado com o planeta Terra, educando, orientando outros a agirem de modo coerente

Em relação a economia de água, 81,82% dos adultos e 90,9%, dos jovens economizam água ao escovarem os dentes, tomarem banho, lavarem a louça, efetuarem faxina. Já no tocante de captação de água de chuva, 72,73% dos adultos e 81,81% dos jovens não captam água da chuva para regar o jardim, horta, limpeza de calçadas, grades, entre outros usos, enquanto 18,18% dos adultos e jovens captam água do pluvial para tais atividades.

Os respondentes, em sua expressiva maioria, economizam água no individual e pequeno consumo, porém, para economizar água e economizar recursos monetários da conta do serviço da água, não captam água da chuva para uso doméstico, jardinagem e higienização de ambientes. Ainda, ao que parece, neste quesito, diminui a consciência da importância do cuidado com o meio ambiente e, igualmente, com os recursos investidos no serviço da água que poderiam ser investidos em outras áreas.





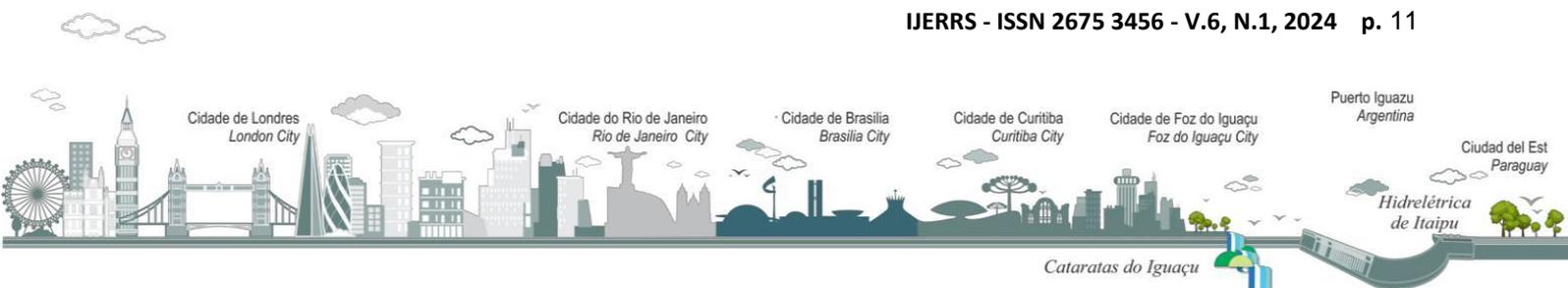
A poluição do ar é um problema global que resulta, principalmente, da queima de combustíveis fósseis, como gasolina e diesel em veículos, bem como de outras atividades antrópicas, incluindo queimadas de resíduos e uso de aerossóis. Essa poluição tem efeitos negativos na qualidade do ar, nos solos e na água, afetando diretamente a saúde humana e contribuindo para gerar problemas como chuva ácida e mudanças que se tornam emergências climáticas. Consumir produtos locais e sazonais é uma forma de reduzir a pegada de carbono, já que diminui a necessidade de transporte de longa distância que produz excesso de carbono. Além disso, ao optar por meios de transporte coletivo e sustentável, como ônibus, metrô, bicicleta ou caminhada, dispensando o uso de carros individuais, há uma redução significativa na emissão de carbono.

O mesmo ocorre utilizando veículos elétricos, pois, economizar energia e optar por fontes renováveis, como energias eólica e fotovoltaica, também contribui para reduzir a pegada de carbono. Essas práticas não apenas ajudam a mitigar a poluição do ar, mas também, promovem a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento local, criando comunidades saudáveis e resilientes. A conscientização e a adoção de comportamentos sustentáveis por parte dos sujeitos desempenham um papel importante para evitar a poluição do ar e suas consequências.

Os dados do questionário revelaram que 36,36% dos adultos e 54,55 dos jovens procuram consumir produtos locais, sazonais, evitando gases de efeito estufa com o transporte motorizado. E que 90,91% dos adultos e 72,73% dos jovens, quando viável, visitam amigos, vão ao mercado, praça, parque... a pé ou de bicicleta, usufruindo de tríplice vantagem: exercício físico, economia de energia e evitam a poluição do ar.

As respostas mostraram que a mobilidade individual – a pé, bicicleta – é grande. Porém, não é grande a adesão ao consumo de produtos sazonais, o que reflete que, podem ter cuidado com a saúde e não possuem igual cuidado com a saúde/sustentabilidade do meio ambiente.

Quando a pergunta é pelo transporte solidário para reduzir os poluentes no meio ambiente, os adultos 72,73% e 45,46% dos jovens utilizam o transporte solidário; 18,18% de adultos e 27,27% dos jovens contribuirão; 9,09% dos adultos não responderam e 27,27 dos





jovens nunca pensaram nisso. Já em relação a utilizam transporte público para ir ao trabalho em vez de carro próprio 54,55% dos adultos e 81,82% dos jovens o fazem.

A mobilidade de adultos e jovens faz-se, em grade medida, pelo transporte coletivo solidário ou público. Os adultos o fazem pela consciência de que contribuem com a preservação ambiental. Os jovens, para ir ao trabalho, por sua agilidade ou por não possuírem carro, utilizam os meios coletivos, enquanto os adultos usam com mais frequência o carro pelo maior conforto.

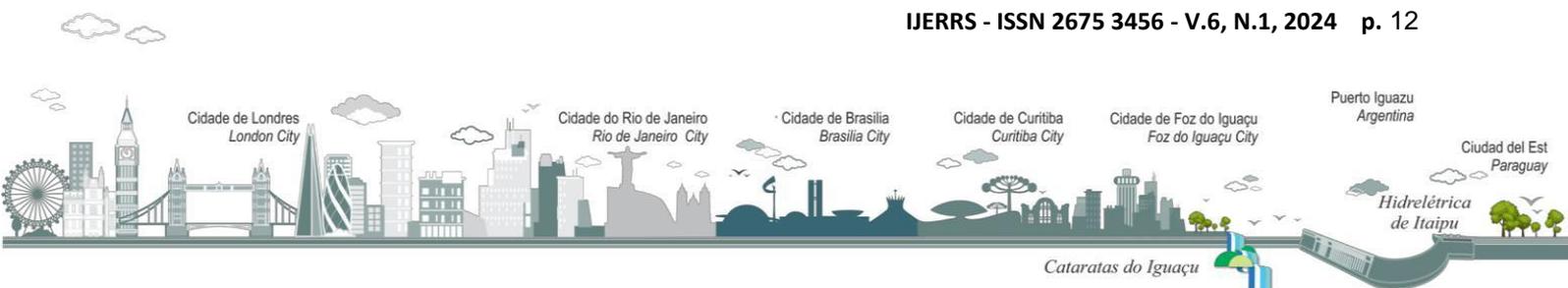
## Emergências climáticas

O Planeta Terra está na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Os efeitos das intensas e extensas emergências climáticas são diversos e incluem o aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como tempestades, secas, estiagens e inundações, o derretimento das calotas polares e geleiras, a perda da biodiversidade e impactos na saúde humana.

Diante desse cenário, ações individuais são importantes para minimizar o impacto e reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Decisivas são políticas públicas e diálogo racional entre líderes beligerantes que deveriam saber que a guerra, para solucionar conflitos, é uma opção obsoleta e prejudicial ao meio ambiente, além de gerar dor, sofrimento e morte, inclusive de seres humanos. O que se investe em guerra é a subtração, roubo do bem-estar econômico sustentável de todos os seres do Planeta Terra. A

Nesta parte do questionário, referente a pergunta sobre utilização de aparelhos domésticos e luminárias que demandam menor consumo de energia; o que representa economia prioritariamente e, também, cuidado com o meio ambiente, 100% dos adultos e 81,82% dos jovens 18,18% jovens não levam isso em consideração.

Quando perguntado, qual sua atitude em ver lâmpadas em espaços públicos acesas ao longo do dia, 45,45% dos adultos e 54,55% dos jovens ligam para a empresa a fim de que tome as providências cabíveis e evite-se o desperdício de energia. Os demais se omitem. Praticamente, há um equilíbrio estatístico entre os que contribuem com a economia pública e o cuidado com o meio ambiente e os que são indiferentes. Quando o gasto, desperdício de





energia é público, suspeita-se que pensem: o problema não é meu, não me diz respeito. Logo, não zelam pelo meio ambiente e não contribuem com a economia do poder público, pois o que é público. No seu entender, não lhes diz respeito.

Quadro 4 – Resultado da questão sobre a necessidade de instalação de energia fotovoltaica/solar nas dependências de sua propriedade a fim de economizar energia

| Reposta  |
|--|
| Adultos: Sim: 63,64% - Não 27,27% - Talvez: 9,09%  |
| Jovens: Sim: 72,73% - Não 3 – 27,27%   |
| Itens questionados   |
| A01: Sim, para economizar contas altas.  |
| A03: Não, alto custo, já fiz orçamento.  |
| A05: Sim, para economia.   |
| A07: Sim, precisa analisar custo.  |
| A08: Talvez, por enquanto o nosso consumo é reduzido e não compensa a instalação da energia solar. Custo-benefício. Mas para o futuro quem sabe, não descarto a possibilidade. |
| A10: Sim, produz energia limpa e economia.   |
| A11: Sim, porque economiza energia, além de ser energia limpa.   |
| J02: Sim, pelos incentivos e pela redução da fatura de energia.  |
| J03: Sim, pois isso me renderá economia monetária e ambiental.   |
| J05: Sim, pois ajuda o meio ambiente e economiza energia .   |
| J07: Não, custo-benefício ruim.  |
| J08: Não necessito dessa energia   |
| J10: Sim, é mais rentável ao longo prazo   |
| J11: Não sei se instalaria esse tipo de energia, pois não sou eu que pago a conta de luz.  |

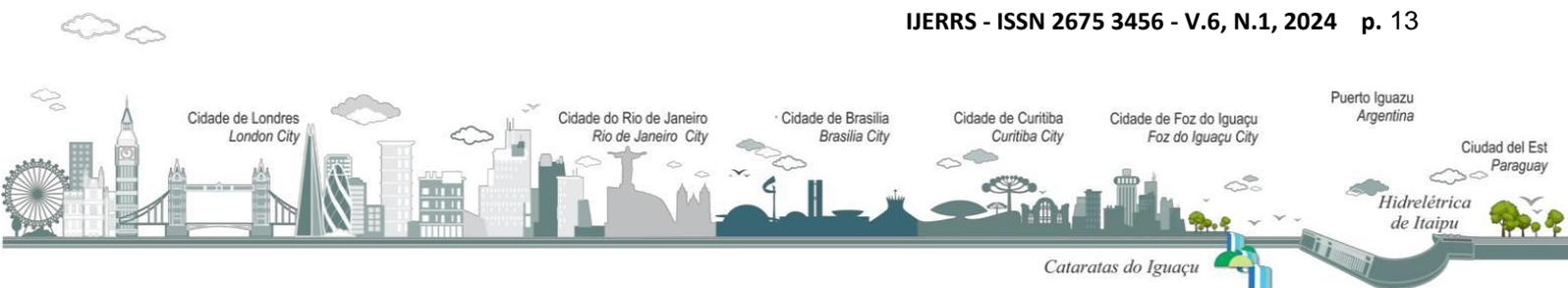
Fonte: Questionário Educação Ambiental no Quotidiano (desenvolvido pelos autores).

Nota<sup>1</sup>: O questionário fez referência as respondentes jovens como J1, J2...J11.

Nota<sup>2</sup>: O questionário fez referência os respondentes adultos como A1, A2...A11.

Nota<sup>3</sup>: Questões numéricas não apresentadas na análise, foram retirados diante de análise dos autores.

Os adultos e os jovens entrevistados, em sua grande maioria, utilizam ou pensam instalar energia fotovoltaica nas dependências de sua propriedade a fim de economizar energia e 3, do total, 22, o fazem para priorizar energia renovável. Políticas públicas de incentivo ao uso de energias renováveis poderiam contribuir para que mais sujeitos, se





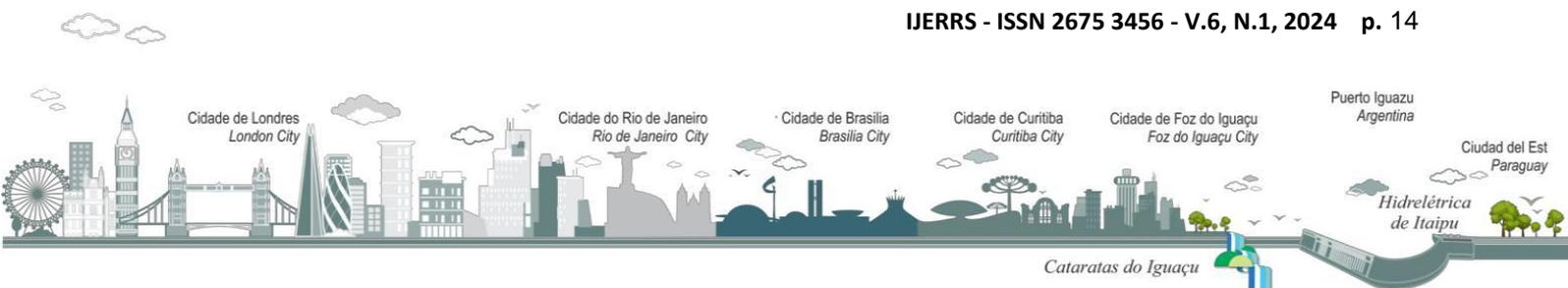
possível, a totalidade, o que é um sonho, se somem aos que agem para um desenvolvimento sustentável. Atualmente, todavia, o gestor público retirou os incentivos para a área o que significa que um é o discurso e, na realidade, o discurso é outro.

## Extinção de espécies

A extinção de espécies é consequência do desmatamento, queimadas, emergências climáticas, caças ilegais, destruição dos habitats, uso excessivo dos recursos naturais, são ações, entre outras, que levam à perda da biodiversidade, ao desequilíbrio ecológico, à redução do fundo genético global do planeta, da variedade alimentar. É indispensável repensar o consumo e uso dos recursos naturais como de produtos da agricultura familiar, orgânicos ou agroecológicos. Consumir produtos agroecológicos oriundos da agricultura familiar é saudável e colabora para a preservação da flora e da fauna.

Quadro 5 – Resultado da questão sobre caçar por esporte é um direito de quem quer se divertir?

| Resposta  |
|---|
| Adultos: Discordo: 90,91% - Concordo: 9,09%   |
| Jovens: Discordo: 72,73% - Concordo: 27,27%   |
| Itens questionados  |
| A01: Discordo, as aves e os animais vivos fazem parte da natureza                     |
| J10: Concordo, em vista que seja para o consumo próprio.                              |
| A02: Discordo, não se brinca com a vida.  |
| A03: Discordo, defensor dos animais.  |
| A04: Concordo, depende do tipo de caça.   |
| A05: Discordo, caçar é ilegal.  |
| A07: Discordo, caçar no passado foi pela subsistência hoje não.                       |
| A10: Discordo, animais tem direito a vida.  |
| A11: Discordo, porque além de ser perigoso, prejudica o meio ambiente.                |
| J01: Discordo, porque é errado.   |
| J02: Desde que é dentro da legalidade   |
| J03: Discordo, porque acaba com a vida de um inocente.                                |
| J04: Caçar pode levar a extinção de uma espécie animal.                               |
| J05: Discordo, não há motivo para matar um animal, se não for para o consumo próprio. |
| J07: Discordo, somente para o consumo próprio .                                       |





J08: não há necessidade.

J11: Discordo, matar desnecessariamente não é certo, pode desequilibrar a cadeia alimentar.

Fonte: Questionário Educação Ambiental no Quotidiano (desenvolvido pelos autores).

Nota<sup>1</sup>: O questionário fez referência as respondentes jovens como J1, J2...J11.

Nota<sup>2</sup>: O questionário fez referência os respondentes adultos como A1, A2...A11.

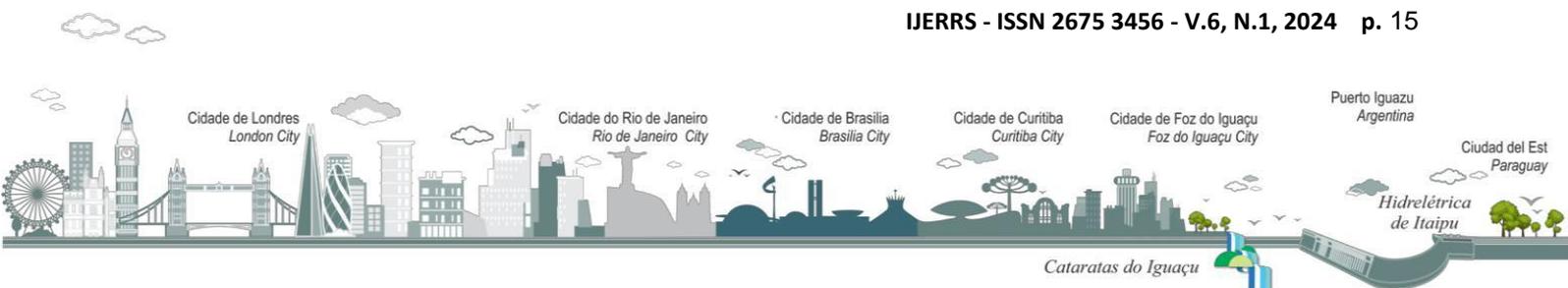
Nota<sup>3</sup>: Questões numéricas não apresentadas na análise, foram retirados diante de análise dos autores.

Em relação ao questionário, a caça por esporte, atualmente, não é aprovada pela maioria de adultos e jovens. Consideram que é necessário preservar a vida de inocentes animais para que estes não entrem em extinção, o que pode promover um desequilíbrio da cadeia alimentar. Essa postura denota o utilitarismo dos humanos, racionais, em relação aos ditos animais, irracionais. Em resposta a outra pergunta, 54,54% dos jovens e adultos não tomariam providências ao perceberem o comércio de aves silvestres, fingindo não ver o tráfico, a ilegalidade da ação.

Diante de pequenas queimadas, como queima de lixo no entorno residencial, ou grandes espaços, como na Amazônia, 45,46% dos jovens e 36,37% dos adultos preocupam-se, abordam o sujeito que realiza e/ou o denunciam, pois, essa ação contribui para comprometer a vida no planeta. Já 18,18% dos jovens e 27,27% dos adultos permaneceriam inativos. Observou-se que 36,36% dos jovens e 9,09% dos adultos respondentes acreditam que cada proprietário pode fazer o que quiser em sua propriedade.

Em relação ao plantio de árvores, 81,82% dos jovens e 100% dos adultos consideram que existe a necessidade de plantar mais árvores e justificam, é relevante que a população aprimore o trabalho em grupo, para melhorar a visão de seu bairro, tornando jardins, praças e lotes baldios belos e aprazíveis, contribuindo com a ecologia social e mental. Há, portanto, grande consciência dos respondentes adultos e jovens na importância da preservação e ampliação dos espaços públicos para a convivência, o lazer e a saúde mental.

Em relação a questão referente ao uso transporte público para colaborar com a mobilidade urbana, preservação ambiental e a qualidade do ar, obteve-se que tiveram respostas referentes ao tema por parte dos jovens, tais como *pois eu uso (J3)*; *minha mãe não me deixaria andar de ônibus sozinho (J4)*; *porque dependo disso na maioria das vezes*





(J5); uso...para ir à escola (J8); porque é a melhor opção (J10); uso para ir à escola e outros lugares (J11); não uso, vou a pé (J7). Nenhum adulto comentou.

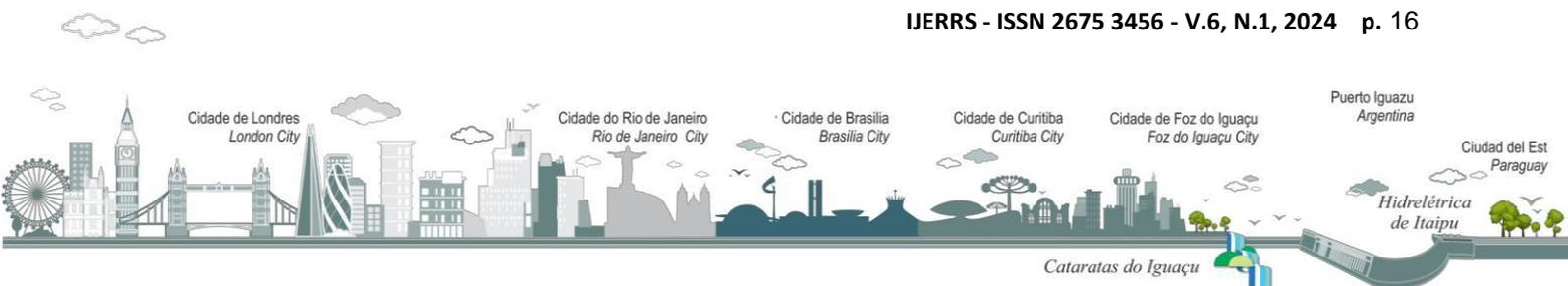
As respostas, por parte dos jovens, não revelam preocupação com a mobilidade urbana, preservação ambiental e qualidade do ar. Os adultos, surpreendentemente, na sua totalidade, não responderam. A pergunta terá sido mal formulada e tanto jovens e adultos não a entenderam e estes, simplesmente, a ignoraram? É possível. Ou haverá outra explicação?

## Poluição sonora e poluição visual

A poluição sonora é gerada por atividade aérea, pela grande circulação de automóveis, atividade mineradora, manifestações, protestos, agressões verbais no trânsito, entre outras. A poluição visual ocorre pela presença, cada vez maior, de outdoors, placas, efeitos luminosos e uso de telas, sobretudo no espaço urbano, o que gera danos à saúde, estresse físico e mental, depressão, hipertensão arterial, além da redução da variedade alimentar, ocasionada por perda de biodiversidade consequente do excesso de luminosidade e ruídos.

Ao questionar os entrevistados quanto a este assunto, 72,72% dos jovens e 90,91% dos adultos entrevistados asseguram que não aprovam conduta desrespeitosa com som que coage a muitos entrarem em sintonia com um ou alguns sujeitos que impõem seus gostos a todos quantos estão próximos involuntariamente. Discordam: Há pessoas que trabalham a semana toda e querem descansar (J2); tem que respeitar o próximo J10; a poluição sonora prejudica as pessoas (A11); todos temos direito do silêncio (A5). Concordam: respeitado o horário; não vejo problema (A7).

Uma boa maneira de colaborar para a diminuição da poluição sonora é andar a pé, de bicicleta e de ônibus, ação que é priorizada por 63,64% dos jovens e 54,44% dos adultos entrevistados. Mas dependendo da ocasião, andar de automóvel possui mais praticidade e conforto, foram as respostas preponderantes, quanto à poluição sonora. Os sujeitos optam pelo que é mais prático e confortável: porque é permitido (J3); ele trabalhou para ter esse privilégio (J7); passear é legal ir de carro (A1); pela praticidade (A3); todos fazem as suas escolhas (A5); avaliar disponibilidade (A8); dentro dos limites (A10).





Em relação à poluição visual 90,91% dos adultos desconhecem uma cidade que não possui poluição visual (outdoors, placas, efeitos luminosos). Já 36,36% dos jovens consideram que Rio dos Cedros e Blumenau, em SC, e São Paulo são cidades que possuem reduzida poluição.

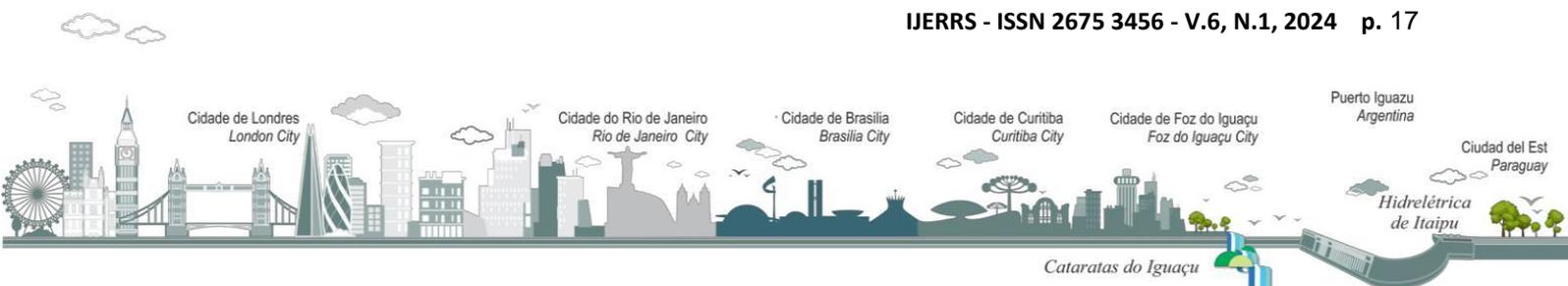
A poluição visual gera estresse e é uma das causas de acidentes de trânsito. Expressiva parte de adultos não conhecem uma cidade com pouca poluição visual. Provavelmente, não conhecem Gramado, RS. Suspeita-se que os jovens não tenham clareza sobre o que seja poluição visual ao colocar São Paulo, Blumenau e Rio dos Cedros como exemplos de cidades sem poluição visual. A poluição é tão grande que não há como observar que ela existe?

## Degradação

Nas últimas décadas cresceu a degradação do solo, que tem sua gênese na erosão, salinização, poluição química, agricultura tóxica (venenos, herbicidas, pesticidas, agroquímicos, agrotóxicos, defensivos agrícolas, fitossanitários) geram perda de biodiversidade, perda de área agricultável, diminuição da produção de alimentos, produção de alimentos não saudáveis, cancerígenos, perda na qualidade dos solos, poluição hídrica.

Há soluções: a compostagem, prática dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) . *Lixo Zero* que consiste no máximo aproveitamento e correto encaminhamento dos resíduos recicláveis e orgânicos e a redução, ou mesmo o fim, do encaminhamento destes materiais para os aterros sanitários ou a incineração adequada. Adotar garrafa, caneca, livrar-se dos descartáveis; proceder ao descarte adequado nos ecopontos são formas de evitar a degradação do solo.

Em relação as práticas do 3Rs, 63,64% dos jovens e 100% dos adultos entrevistados fazem uso destas práticas. Quando o assunto é o descarte de óleo de frituras, 90,91% dos jovens e 63,64% dos adultos entrevistados armazenam em garrafas PET e encaminham para fazer sabão. Porém, 100% dos jovens desconhecem o endereço do Ecoponto da sua localidade e apenas 18,18% dos adultos sabem onde ele está localizado. Observando as





respostas, entendem-se a necessidade de maior divulgação de ecopontos, e identificação de existência de demanda por tais.

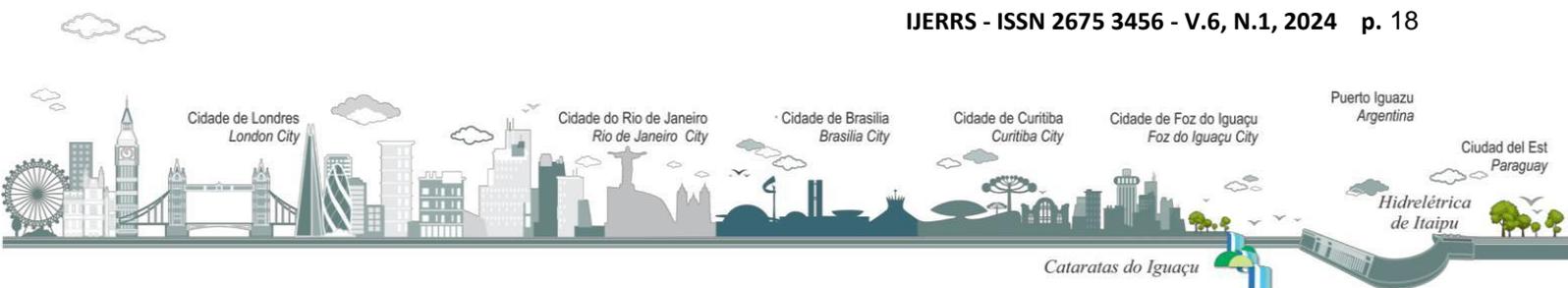
Quanto questionados em relação a sacolas de armazenagem nos mercados, 20% dos jovens e dos adultos utilizam sacolas de tecido para armazenar as suas compras ao irem ao mercado. Porém, questionar a reutilização das sacolas, 90,91% dos jovens e 100% dos adultos reaproveitam as sacolas plásticas que recebem no supermercado, para colocar lixo reciclável, que é recolhido, em média duas vezes por semana pelo caminhão da coleta seletiva. Nessa situação, ocorre uma reutilização de um material que, talvez, seria descartado de forma inadequada no meio ambiente. A necessidade de acondicionar resíduos orgânicos ou recicláveis na residência impulsiona os clientes do supermercado a fazerem das sacolas plásticas embalagens adequadas para o descarte adequado de produtos.

À pergunta: você faz a compostagem de resíduos orgânicos, obteve-se como resposta: 81,82% dos jovens e 60% dos adultos respondentes realizam compostagem e 100% de todos os entrevistados justificam: a compostagem é um substrato rico em matéria orgânica e aplaudem o serviço público da compostagem do lixo orgânico para distribuir esse substrato nas hortas comunitárias. A vantagem econômica aliada à consciência de ações que preservam a qualidade do solo impulsiona a compostagem que os respondentes realizam.

A manutenção da limpeza nos entornos da residência por 90,91% dos jovens e 50% dos adultos é executada com o uso de enxada ou uma ferramenta similar e 9,09% dos jovens e 40% dos adultos utilizam herbicidas para a retirada do inço. Provavelmente, os adultos e 50% dos jovens entrevistados primam pelo cuidado com a saudável preservação do solo e sabem da importância para a manutenção da saúde que proporciona o exercício da capina. Por quais motivos, 50% utilizam herbicidas? Não terão tempo de capinar? Desconhecem as consequências dos venenos derramados no solo? Não sabem que essa atividade estressa e não favorece a saúde?

## Há futuro para o planeta terra?

Ao conferir a última etapa do questionário se percebe que os respondentes acreditam que o cuidado com o meio ambiente e a natureza é um dever universal: “se todos fizerem um





pouco, teremos um mundo bem melhor”. Observou-se que 81,82% dos jovens e 100% dos adultos não consideram que o ser humano seja o centro da criação e dono da natureza, podendo fazer com ela o que quiser. Onde, 81,82% dos jovens e 60% dos adultos conversam com familiares e amigos sobre a necessidade de cuidar da natureza para que a geração presente satisfaça suas necessidades e não impeça às gerações futuras de atender às suas.

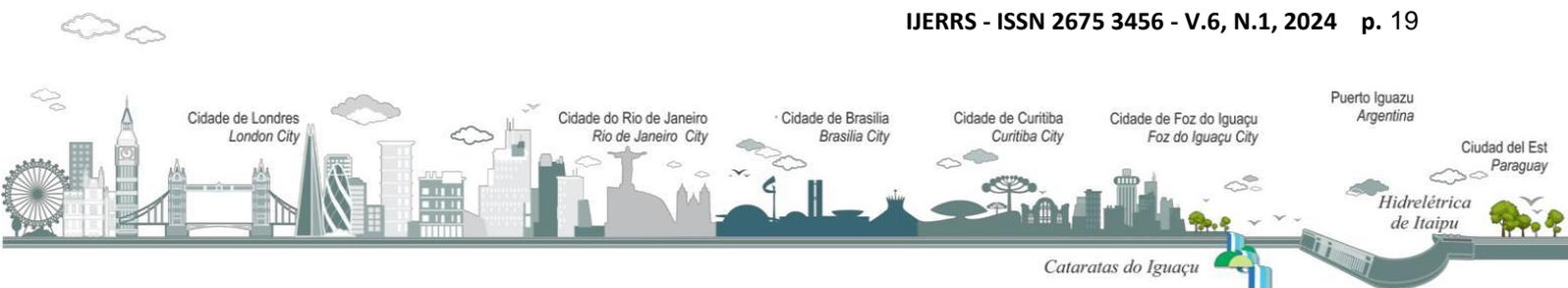
A consciência dos entrevistados de que o ser humano é parte da criação e não seu proprietário faz com que esperancemos por um futuro possível do Planeta Terra. A troca de saberes entre familiares, vizinhos e amigos é de suprema importância para que exista aprendizado de educação ambiental, tão relevante para o presente e futuro do Planeta Terra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pronta disponibilidade por parte de todos os entrevistados responderem aos questionários, após serem informados de que se tratava da Educação Ambiental no cotidiano, revela que há uma preocupação, tanto dos jovens, quanto dos adultos, com a educação ambiental. Sobre o questionamento inicial em relação a visão de jovens e adulta educação ambiental e sustentabilidade no cotidiano, verificou-se que entre os respondentes, sobre os adultos multiplicarem exemplos de boas ações de Educação Ambiental no cotidiano, acredita-se que estas podem contribuir com a consciência ambiental dos jovens que, somadas às ações consequentes da Educação Ambiental formal, contribuirão para a sustentabilidade do Planeta Terra, colaborando para evitar seu colapso.

Porém, ao observar as respostas os adultos, em várias situações, possuem ações comprometidas com a educação ambiental no cotidiano, enquanto os jovens, nas mesmas situações, ficam devendo, em se tratando de diminuir o consumo de carne, denunciar queimadas, informar os órgãos competentes quanto ao escape de água e iluminação pública dia e noite. Os jovens desconhecem endereços de ecopontos para descartar material eletrônico, pilhas, luminárias etc.

Os adultos entrevistados revelaram maior consciência da responsabilidade para com o meio ambiente. Se depender dos entrevistados o Planeta Terra não colapsará. Provavelmente, os adultos receberam a influência das grandes conferências internacionais





desde Estocolmo, 1972; Rio-92, Rio+20, tiveram acesso à Agenda 2030, e os objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Os jovens, por sua vez, por meio da Educação Ambiental Formal e por exemplos, não demonstraram em suas respostas nas ações quotidianas, o que não se confirma nas respostas obtidas na presente investigação. É importante destacar que as crianças são muito sensíveis ao meio ambiente possuindo extremo cuidado com a criação, não raro, advertindo os pais quando “maltratam” a natureza. Por isso, duas sugestões são deixadas para futuras pesquisas com jovens e adultos na Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável:

Primeira, no que se refere à Educação Ambiental Informal: ações no quotidiano, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas com pais e filhos morando na mesma unidade habitacional. Assim, poder-se-á verificar se os pais transmitem aos filhos o cuidado com o meio ambiente.

Segunda: é importante saber o quanto a Educação Ambiental Formal contribui para gerar atitudes de responsabilidade com o meio ambiente. A presente pesquisa, trabalho coletivo, foi extremamente importante para a aprendizagem como troca de saberes. Houve dificuldades, porque trabalhou-se remotamente.

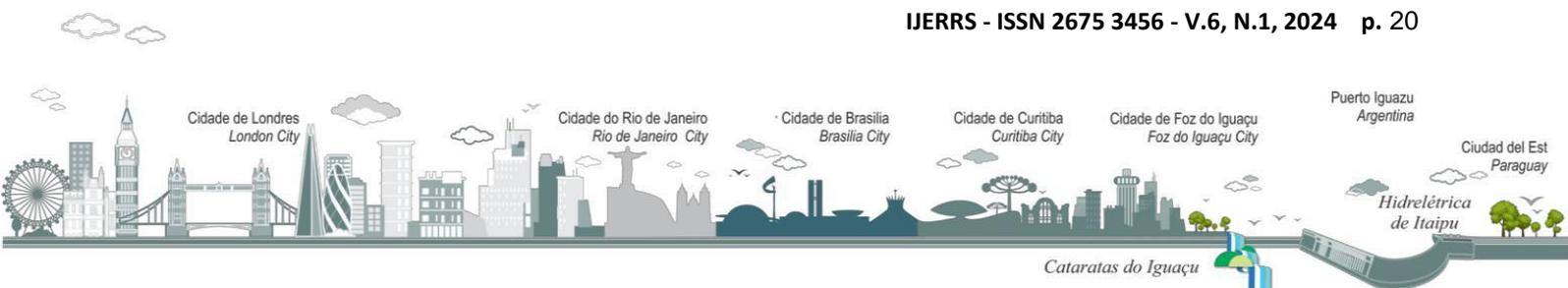
## REFERÊNCIAS

MUNDO EDUCAÇÃO. Conferências da Organização das Nações Unidas sobre o meio ambiente. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/conferencias-sobre-meio-ambiente.htm#:~:text=As%20principais%20confer%C3%Aancias%20ambientais%20internacionais,e m%20cada%20um%20desses%20eventos>. Acesso em 22. ago. 2023.

CONAJE (Conselho Nacional da Juventude Evangélica). **Cartilha - Juventudes & Justiça Ambiental**, disponível em versão digital <luteranos.com.br> Acesso em 22. ago. 2023.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADO. **Confúcio, uma imagem vale mais que mil palavras**. Disponível em <https://www.significados.com.br/uma-imagem-vale-mais-que-mil-palavras/>. Acesso em 22. ago. 2023.

KOVACK, Francisco. In: **Revista Donna**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2009/05/estudo-comprova-que-filhos-imitam-os-habitos-dos-pais-cjpmziayj00-fiaqcnui-8610-zm.html>. Acesso em 22. ago. 2023.





REDAÇÃO DONNA. **Estudo comprova que filhos imitam os hábitos dos pais.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2009/05/estudo-comprova-que-filhos-imitam-os-habitos-dos-pais-cjpmziayj00fiaqcnui86l0zm.html>. Acesso em 22. ago. 2023.

RODRIGUES, Ana Maria de Souza. **Palavras convencem, exemplos arrastam.** Disponível em: <https://www.diaadianaescola.com.br/as-palavras-convencem-os-exemplos-arrastam/>. Acesso em 22. ago. 2023.

